

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA

GUIA 3

Como fazer um Diagnóstico



Amigo da
Pessoa Idosa

ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA

Elaboração, distribuição e informações:

Ministério da Cidadania
Secretaria Especial do Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano
Departamento de Atenção ao Idoso

FICHA TÉCNICA

Elaboração/Desenvolvimento:

Andréia Queiroz Ribeiro - Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Haydée Padilla - Unidade Técnica de Família, Gênero e Curso de Vida, Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde
Karla Lisboa Ramos - Consultora Técnica Autônoma
Leonardo Lanna Guillén - Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC)
Leonardo Milhomem Rezende - Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC)
Luciana Gill Barbosa - Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC)
Maria Cristina Correa Lopes Hoffmann - Ministério da Saúde
Mariana Souza Silva - Ministério da Saúde
Simone Martins - Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Equipe de Produção:

Silvane Guimarães Silva Gomes - Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (UFV)
Maria Gabriela Matos - Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (UFV)
João Batista Mota - Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (UFV)

Revisão:

Leonardo Lanna Guillén - Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC)
Leonardo Milhomem Rezende - Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC)
Luciana Gill Barbosa - Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC)

© 2019 Ministério da Cidadania.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Esplanada dos Ministérios • Bloco A
CEP 70 054 906
Brasília/DF
E-mail: bapi@cidadania.gov.br
Fale com o MC: 121
www.cidadania.gov.br

MENSAGEM AO PARTICIPANTE

Caro(a) participante,

É uma grande satisfação para a Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano, da Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, do Ministério da Cidadania (SNPDH/SEDS/MC), contar com você neste Curso de Capacitação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.

Estes quatro guias apresentam as principais informações sobre a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. O objetivo é disponibilizar a você o acesso a conteúdos estruturados de forma didática, com linguagem dialógica, que possibilitem um estudo autônomo e independente. Eles devem ser associados aos outros materiais dessa capacitação (aulas narradas e tutoriais) para que você obtenha um bom resultado no seu estudo.

Este documento faz parte dos quatro guias que devem ser lidos nesta sequência:

Guia 1 – Introdução à Estratégia

Guia 2 – Implementação da Estratégia

Guia 3 – Como fazer um Diagnóstico

Guia 4 – Como fazer um Plano de Ação

Boa leitura!

Departamento de Atenção ao Idoso

SIGNIFICADO DOS ÍCONES

Para facilitar o seu estudo e a compreensão imediata do conteúdo apresentado, você vai encontrar essas pequenas figuras ao longo do texto. Elas têm o objetivo de chamar a sua atenção para determinados trechos do conteúdo, com uma função específica, como apresentamos a seguir.



TEXTO DESTAQUE

São definições, conceitos ou afirmações importantes às quais você deve estar atento.



GLOSSÁRIO

Informações pertinentes ao texto, para situá-lo melhor sobre determinado autor, entidade, fato ou época, que você pode desconhecer.



SAIBA MAIS!

Se você quiser complementar ou aprofundar o conteúdo apresentado, tem a opção de links na internet, onde pode obter vídeos, sites ou artigos relacionados ao tema.

Sumário

Introdução	6
1. Por que Fazer o Diagnóstico?	7
1.1 O que se busca conhecer?	8
1.2 Quais são as informações necessárias?	8
1.3 Onde buscar as informações?	8
2. Preparando-se para o Diagnóstico	10
2.1 Coordenador(a) local	10
2.2 Comitê Municipal	10
3. Dados Geográficos, Demográficos e Epidemiológicos	12
4. Diagnóstico de Gestão	14
4.1 Levantamento da legislação vigente (federal, estadual e municipal)	14
4.2 Levantamento de serviços e ações para a população idosa no município	14
4.3 Análise e sistematização das informações obtidas	16
5. Escuta da População Idosa	18
5.1 Escuta da população idosa com apoio de instituição/equipe de pesquisa	18
5.1.1 Grupos focais – pesquisa qualitativa	18
5.1.2 Pesquisa quantitativa	20
5.2 Escuta sem apoio de instituição/equipe de pesquisa	21
5.2.1 Oficinas	21
6. Devolutiva	23
7. Referências	24
8. Anexos	25
Anexo I	25
Anexo II	28
Anexo III	35

Introdução

Este documento faz parte do conjunto de referências para a implementação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa – EBAPI. Seu objetivo é proporcionar aos municípios e ao Distrito Federal uma metodologia para a execução da terceira etapa do Selo Plano.

Existem várias ferramentas, metodologias e referências que podem ser utilizadas para a realização de diagnósticos. Não é o escopo aqui exaurir o tema, mas sim apresentar a estrutura e metodologias que permitam a realização de um diagnóstico sobre a população idosa, capaz de subsidiar a elaboração de um Plano Municipal da Estratégia.

Vale ressaltar que os municípios que aderirem à Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa também poderão pleitear a Certificação Internacional de Cidades Amigáveis à Pessoa Idosa da Organização Mundial da Saúde - OMS - à medida que avançarem na EBAPI. Por este motivo, a estrutura básica para a realização de um diagnóstico presente neste documento pode preparar os municípios para avançarem tanto na certificação de selos da EBAPI, como também para cumprirem requisito essencial da certificação internacional da OMS.

Este material é resultado da parceria entre o Ministério da Cidadania, o Ministério da Saúde, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, a Universidade Federal de Viçosa, a Organização Pan-Americana da Saúde e tem como principais referências o *Protocolo de Vancouver* (2007), o *Guia Global: Cidades Amiga do Idoso* (2008) e o *Programa São Paulo Amigo do Idoso*.

Por que Fazer o Diagnóstico?

O diagnóstico pretendido pela EBAPI é um processo de busca do conhecimento sobre a realidade local, inclusive para identificar o potencial do poder público e do setor privado para contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas. Os princípios norteadores são os de proteção à população idosa mais vulnerável; de contribuição para o envelhecimento saudável, ativo, cidadão e sustentável; e de desenvolvimento humano.

Com o resultado do diagnóstico, espera-se reunir as informações necessárias para apoiar a elaboração do Plano Municipal da Estratégia, para que contemple ações transformadoras e voltadas para:

- o desenvolvimento integral, promovendo a valorização e a inclusão das pessoas idosas em todos os aspectos relativos à vida comunitária;
- o fortalecimento das redes de proteção e apoio na defesa dos direitos da pessoa idosa;
- a integração de políticas públicas formuladas no âmbito federal; e
- a cooperação entre diferentes setores governamentais e não governamentais para promover ações locais.



Tais ações contribuirão para a melhoria das condições das cidades, para que sejam mais acolhedoras e amigáveis às pessoas idosas. Algumas ações voltadas para a população idosa promovem melhorias também para outras pessoas, independentemente da idade. Assim, cidades amigáveis às pessoas idosas são amigáveis a muitos outros cidadãos, ainda que esses tenham menos de 60 anos de idade!

O presente documento, portanto, tem como objetivo apresentar recomendações para a realização do diagnóstico da situação da população idosa no município/comunidade. Essa é uma das etapas fundamentais para a implementação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, de acordo com o art. 5º, II, do Decreto nº 9.328, de 03 de abril de 2018.



Confira o Decreto nº 9.328 no link:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9328.htm

Para preparar o diagnóstico, é importante ter em mente o que se pretende conhecer, as informações necessárias e onde encontrá-las.

1.1 O QUE SE BUSCA CONHECER?

Por que será realizado o diagnóstico? A definição inequívoca do que será retratado com o trabalho permite delinear melhor os passos para a identificação dos dados e das metodologias de coleta de informações que contribuirão para a realização do diagnóstico.

Em se tratando de um diagnóstico voltado para a implementação da Estratégia, faz-se necessário caracterizar a cidade, conhecer os serviços, ações, programas e projetos disponibilizados para a população idosa e, principalmente, escutar a população idosa para saber qual é sua avaliação sobre o acesso e a qualidade dos serviços e ações.

1.2 QUAIS SÃO AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS?

Havendo clareza sobre o que se pretende conhecer, é importante definir quais são as informações necessárias que permitirão retratar melhor a realidade local.

Há uma variedade de informações que podem ser obtidas com a finalidade de:

1. caracterizar o município no que se refere a aspectos demográficos, econômicos, sociais e culturais;
2. construir um inventário sobre programas, projetos, serviços e ações em curso voltados para a população idosa local; e
3. dispor de informações que permitam uma avaliação do acesso e da qualidade dos serviços e ações prestados pelo município para essa população.

1.3 ONDE BUSCAR AS INFORMAÇÕES?

Uma vez identificadas as informações para melhor conhecer a realidade local, faz-se necessário definir quais possíveis caminhos para a sua obtenção.

Os dados podem ser obtidos diretamente com a administração pública local ou a partir de consulta a *sites* oficiais, como o do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o do Ministério da Cidadania, o do Ministério da Saúde, o do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (Disque 100, por exemplo), entre outros, permitindo a utilização de indicadores para caracterizar a cidade nos aspectos demográficos, culturais, econômicos e sociais. A população idosa também deverá contribuir com informações sobre o município sob a sua perspectiva.

A forma de obtenção dos dados está relacionada às escolhas metodológicas. Pode contemplar abordagens qualitativas, quantitativas ou ambas, com a finalidade de tomar e dar conhecimento sobre aspectos positivos e necessidades locais voltadas à qualidade de vida da população idosa.



Portanto, o diagnóstico deve ser dividido em três frentes, conforme a Tabela 2.

TABELA 2 – COMPONENTES E FONTES DE INFORMAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

DIAGNÓSTICO	FINALIDADE	FONTES DE INFORMAÇÃO
Caracterização do município e de seus habitantes	Levantamento de dados para caracterizar o município no que se refere a aspectos demográficos, econômicos, sociais, culturais e epidemiológicos	Fontes oficiais de acesso livre
Identificação dos serviços, programas e projetos existentes no município	Levantamento de informações sobre programas, projetos, serviços e ações em curso, voltados para a população idosa local	Administração pública local
Escuta das pessoas idosas	Avaliação do acesso e da qualidade dos serviços, equipamentos, espaços disponibilizados pelo município para a população idosa	População idosa

Preparando-se para o Diagnóstico

2.1 COORDENADOR(A) LOCAL

Para que o processo de realização do diagnóstico tenha continuidade e seja planejado em conjunto, é preciso que haja a figura do coordenador local da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Esse coordenador será designado pelo gestor local (prefeito) para que atue como indutor e supervisor do processo de implementação da Estratégia. A seleção do coordenador deve seguir critério local considerando a competência, o empoderamento e a capacidade para condução das atividades. É interessante que esse profissional tenha conhecimento das especificidades das políticas públicas setoriais voltadas à população idosa, pois terá a função de articulador intra e intersetorial. O coordenador local da EBAPI poderá exercer, também, o papel de coordenador do Comitê Municipal, instância que será tratada no próximo tópico. Recomenda-se que um dos secretários municipais desempenhe esse importante papel.

O coordenador local da EBAPI e do Comitê Municipal terá as seguintes responsabilidades:

1. estar cadastrado no Sistema de Monitoramento da Estratégia – SISBAPI;
2. identificar as habilidades e as competências dos membros do Comitê Municipal e, com eles, definir com clareza suas responsabilidades, seja no planejamento, na execução, na sistematização dos resultados ou na avaliação da EBAPI;
3. planejar e propor pauta para as reuniões do Comitê Municipal;
4. supervisionar a elaboração do Diagnóstico e do Plano Municipal da Estratégia;
5. acompanhar a evolução da Estratégia, em particular a execução das ações do Plano, e inserir as informações necessárias no SISBAPI; e
6. divulgar ao Comitê Municipal a evolução do município na Estratégia, sobretudo o andamento do Plano Municipal da Estratégia.

2.2 COMITÊ MUNICIPAL

A constituição de um Comitê Municipal da Estratégia em âmbito municipal não é requisito obrigatório para a certificação no âmbito da EBAPI. No entanto, é altamente relevante para uma boa condução do processo de realização das atividades aqui propostas, como também para as demais fases e etapas de implementação da EBAPI em âmbito municipal.

Vale lembrar que a EBAPI é uma estratégia pautada na integração das ações voltadas à pessoa idosa. Assim, o Comitê Municipal tem a prerrogativa de unir esforços de todos os parceiros, observando a intersetorialidade, as especificidades das políticas públicas voltadas a esse público, a participação da sociedade civil e o controle social.



Sugere-se que, para melhor acompanhamento e monitoramento da execução das ações referentes à EBAPI, o Comitê Municipal se oriente pelos seguintes objetivos:

1. elaborar o Diagnóstico Municipal da Estratégia e o Plano Municipal da Estratégia;
2. promover contínua articulação governamental para a integração das políticas setoriais destinadas à população idosa;
3. realizar o monitoramento e a avaliação da execução das etapas da Estratégia, inclusive das ações propostas no Plano Municipal da Estratégia, além de propor medidas para o seu aperfeiçoamento;
4. promover e pactuar, por meio de articulação intra e intersetorial, estudos, pesquisas, seminários e publicações sobre a situação das pessoas idosas no município;
5. garantir a participação e o acompanhamento da população idosa nos processos decorrentes da EBAPI; e
6. disponibilizar dados e informações sobre o andamento das etapas da Estratégia, inclusive do Plano Municipal (Plano de Ação) e divulgar o alcance de metas para a população.

Com relação à composição, propõe-se que o Comitê Municipal conte com representantes, titulares e suplentes, dos seguintes órgãos:

1. Secretarias do Poder Executivo Municipal afetas à temática; e
2. Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa.

Sugere-se ainda que o município (e o próprio Comitê) identifique atores que trabalham e tenham interesse na temática e convide-os para participar do Comitê. Exemplos:

3. Entidades filantrópicas e/ou religiosas;
4. Membros e organizações da sociedade civil;
5. Comunidade acadêmica (instituição de pesquisa ou ensino superior);
6. Câmara de Vereadores;
7. Órgãos do poder judiciário e/ou do Ministério Público que atuam no município em defesa dos direitos da pessoa idosa;
8. Outros atores/instituições.

O Comitê Gestor poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas ou privadas para participar de suas reuniões e pode ser instituído formalmente por um decreto do chefe do poder executivo local. A formalização do Comitê é particularmente relevante para se estabelecerem as atribuições de cada participante e gerar maior comprometimento por parte da equipe envolvida. O Anexo I apresenta uma sugestão de minuta de decreto, a ser ajustada conforme a realidade de cada município.

Dados Geográficos, Demográficos e Epidemiológicos

A primeira parte do Diagnóstico Municipal da Estratégia tem por objetivo caracterizar o município e a população idosa que nele habita, por meio do levantamento de dados geográficos, demográficos e epidemiológicos disponíveis em bases confiáveis ou a serem levantados pela administração local.

Poderão ser contempladas características **geográficas** (posição geográfica, área territorial, clima, altitude), **demográficas** (número de habitantes, média de idade, percentual de pessoas idosas, distribuição de homens e mulheres idosas, taxas de mortalidade e natalidade, levantamento do crescimento da população idosa no município), **socioeconômicas** (população ocupada, salário médio mensal dos trabalhadores formais, renda anual por pessoa, renda média das pessoas idosas, taxa de desemprego, nível de formação/escolaridade), **epidemiológicas** (taxa de mortalidade e principais causas de morte na população idosa, cobertura de vacinação), entre outras.



A definição das variáveis e dos indicadores a serem coletados e das respectivas fontes de consulta deve considerar a comparabilidade desses dados entre municípios e ao longo do tempo.

Embora o município tenha liberdade para definir indicadores de seu interesse no diagnóstico, uma orientação importante para fins de adesão à Estratégia é que o foco deve ser a população idosa inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Para auxiliar neste trabalho, a Tabela 3 apresenta um conjunto de indicadores e variáveis que pode ser utilizado com as suas respectivas fontes de dados, conforme a realidade de cada município.

TABELA 3 - INDICADORES E VARIÁVEIS GEOGRÁFICOS, DEMOGRÁFICOS E EPIDEMIOLÓGICOS

PERSPECTIVA	VARIÁVEIS/ INDICADORES	FONTE DE DADOS
Território e Ambiente	• Posição geográfica	IBGE Cidades
	• Área da unidade territorial	
	• Clima	
	• Altitude	
	• Estrutura da cidade (divisões por bairros)	
	• Cobertura de esgotamento sanitário	
	• Arborização de vias públicas	
	• Urbanização de vias públicas	

PERSPECTIVA	VARIÁVEIS/ INDICADORES	FONTE DE DADOS
População	• População estimada no ano • Densidade demográfica • Média de idade • Taxas de mortalidade e natalidade • Percentual de população idosa • Distribuição de homens e mulheres idosas • Índice de envelhecimento • Levantamento do crescimento da população idosa no município	IBGE Cidades
Socioeconômica	• População ocupada • Percentual da população idosa beneficiária do Benefício de Prestação Continuada • Percentual da população idosa em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família • Salário médio mensal dos trabalhadores formais • Renda anual por pessoa • Fundo de Participação dos Municípios - FPM (Federal) • PIB <i>per capita</i> • Renda média dos idosos • Taxa de desemprego • Nível de formação / escolaridade • Índice de desenvolvimento humano municipal	Portal Brasileiro de Dados Abertos, IBGE, IPEA, INEP, PNUD etc.
Saúde e Assistência Social	• Taxa de mortalidade na população idosa • Principais causas de morte na população idosa • Número de estabelecimentos de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde • Cobertura da Estratégia Saúde da Família • Cobertura de Vacinação • Notificação de Violência contra pessoas idosas • Notificações de Suicídios de pessoas idosas • Dados do CensuSuas • Dados do DATAUS • Rede socioassistencial do município com foco na pessoa idosa	Bases de dados do Sistema Único de Assistência Social (Censo SUAS) e do Sistema Único de Saúde (DATASUS) SISAP-Idoso

Vale ressaltar que os dados e suas respectivas fontes citados nesta tabela são apenas algumas sugestões de indicadores e fontes de informação. Entende-se que a gestão municipal tem melhor conhecimento da realidade local e, por consequência, de quais dados são mais relevantes para este Diagnóstico.

Diagnóstico de Gestão

A segunda parte do Diagnóstico Municipal da Estratégia consiste em conhecer as políticas públicas voltadas à população idosa no município por meio de um levantamento da legislação vigente e de serviços e ações para a população idosa na localidade.

4.1 LEVANTAMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE (FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL)

Além das leis federais que necessitam ser observadas, devem ser relacionadas as legislações estaduais e municipais que tratam da proteção aos direitos das pessoas idosas. Assim, busca-se identificar e apresentar leis, decretos, portarias e demais normativos que disciplinam questões relacionadas à pessoa idosa no município.

4.2 LEVANTAMENTO DE SERVIÇOS E AÇÕES PARA A POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO

O objetivo é identificar os serviços, ações, projetos, programas em andamento ou em fase de implementação no município destinados a melhorar as condições de vida da população idosa, a partir das dimensões definidas pela Estratégia, para avaliação do quanto os municípios são amigáveis às pessoas idosas, conforme a Tabela 4. Ressalta-se que essas dimensões são fundamentadas nas diretrizes do *Guia Global: Cidade Amiga do Idoso da Organização Mundial de Saúde* – OMS. Sugere-se que sejam considerados os pontos positivos e negativos dos itens identificados para facilitar a posterior elaboração do Plano Municipal da Estratégia.

TABELA 4 - DIMENSÕES DA ESTRATÉGIA, ADAPTADO DO GUIA GLOBAL: CIDADE AMIGA DO IDOSO – OMS E DO PROTOCOLO DE VANCOUVER

DIMENSÕES DA ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Ambiente Físico	Relação e qualidade dos espaços disponíveis para as pessoas idosas, para a sua socialização e integração na vida pública (iluminação, calçamento, praças com bancos, pontos de encontros comunitários etc.).
Transporte e Mobilidade Urbana	Ações para garantia da gratuidade nos transportes coletivos públicos urbanos e semiurbanos, a partir dos 65 anos; para melhorar a acessibilidade no transporte público; para capacitação de funcionários do transporte público para a compreensão do processo de envelhecimento, entre outras.

DIMENSÕES DA ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Moradia	Relação de ações e serviços que priorizem a aquisição de moradias por pessoas idosas; relação de campanhas sobre acessibilidade e segurança nas moradias, bem como sobre sustentabilidade (economia de água, luz etc.); entre outros.
Participação	Identificação de espaços que possibilitem a participação efetiva das pessoas idosas na sociedade, participação cívica e emprego. Como exemplos, estão espaços onde se tomam decisões de seu interesse e onde se discutem as garantias dos seus direitos (como conselhos, fóruns, conferências, associações e outros), espaço no mercado de trabalho (empresas que empregam pessoas idosas ou setores públicos para trabalhos remunerados ou voluntários).
Respeito e Inclusão Social	Relação de eventos com atividades intergeracionais, esportivas, recreativas e culturais de interesse de pessoas idosas em lugares diversos; identificação de espaços de convivência (serviços de convivência e fortalecimento de vínculos disponíveis no SUAS, grupos de convivência em instituições diversas, clubes); iniciativas para garantir acesso a benefícios e programas sociais destinados a pessoas idosas; ações para garantia dos direitos assegurados à pessoa idosa (atendimento prioritário, que compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato, entre outros); serviços de acolhimento e tratamento das denúncias referentes à violação de direitos da pessoa idosa; existência de campanhas de prevenção de violência contra a pessoa idosa.
Comunicação e Informação	Identificação de ações de divulgação de assuntos de interesse da população idosa; divulgação de serviços e benefícios para a população idosa; divulgação de atividades culturais e de lazer locais, com divulgação do direito à meia-entrada para a pessoa idosa, entre outras.
Oportunidades de Aprendizagem	Identificação de atividades formativas e informativas destinadas às pessoas idosas, como alfabetização; identificação de projetos de inclusão digital e socialização das pessoas idosas; identificação de cursos disponibilizados que empoderem a pessoa idosa em diversas áreas (educação financeira; preparação para a aposentadoria, entre outros), entre outras.

DIMENSÕES DA ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Apoio, Saúde e Cuidado	Identificação de instituições governamentais e não governamentais que prestam assistência à pessoa idosa em âmbito municipal; relação de serviços do Sistema Único de Assistência Social ofertados à população idosa; identificação de políticas e ações locais de promoção da saúde das pessoas idosas; experiência de ações para melhorar a qualidade de atendimento da pessoa idosa nas unidades de saúde, entre outras.
Escolha Local	Dimensão criada especificamente pela Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, para a livre escolha do município.

4.3 ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS

Após o levantamento das informações, deve-se elaborar um documento com os principais resultados obtidos da análise dessas informações. A utilização de tabelas, quadros, gráficos e figuras pode facilitar o entendimento e a comunicação. A sistematização dos resultados define uma linha de base que permite conhecer o momento inicial da Estratégia, ou seja, a situação do município antes da execução das ações, para posterior comparação com os resultados a serem obtidos depois da implementação da Estratégia ou em avaliações planejadas.



Recomenda-se que seja dada ampla divulgação a esse documento, de forma que os diferentes colaboradores e setores do município e, principalmente, a população idosa tenham conhecimento do ponto de partida para o desenvolvimento da Estratégia e possam se envolver e se comprometer com o processo de transformação do município com vistas a ser amigo da pessoa idosa.

Na elaboração do relatório, sugere-se que as informações sejam organizadas segundo as dimensões propostas pela Estratégia, conforme apresentado na Tabela 4, para facilitar a preparação do Plano Municipal da Estratégia.

Para tanto, a Tabela 5 traz uma proposta que poderá ser utilizada como apoio na sistematização dos resultados referentes ao inventário das ações, serviços e projetos do município. É uma espécie de “quadro síntese” a ser preenchido para organizar o Diagnóstico.

TABELA 5 - PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS REFERENTES AO INVENTÁRIO DE SERVIÇOS E AÇÕES

DIMENSÕES EBAPI	AÇÕES, SERVIÇOS, PROJETOS E PROGRAMAS IDENTIFICADOS	PONTOS POSITIVOS	DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	SUGESTÕES DE MELHORIA
Ambiente físico				
Transporte e mobilidade urbana				
Moradia				
Participação				
Respeito e inclusão social				
Comunicação e informação				
Oportunidades de aprendizagem				
Saúde, apoio e cuidado				
Escolha local				

Escuta da População Idosa

A terceira e última parte do Diagnóstico Municipal da Estratégia consiste em escutar a população idosa do município para evidenciar a situação dos serviços ofertados e os problemas que afetam o processo de envelhecimento, sob o ponto de vista da própria pessoa idosa. Conforme preconiza a Estratégia, é importante prestigiar o protagonismo e a participação da população idosa na realização do Diagnóstico.



Recomenda-se que o levantamento de informações seja feito por meio de coleta de dados qualitativos entre a população idosa, tendo como roteiro o questionário disponível no Anexo II. Para tanto, poderão ser realizados grupos focais ou oficinas com grupos de pessoas idosas representativos do público-alvo, conforme o município dispuser ou não de apoio técnico, que pode ser prestado por instituições de ensino superior ou de pesquisa.

A pesquisa qualitativa é uma análise que se alicerça nas experiências individuais e coletivas dos entrevistados, proporcionando assim maior liberdade para eles expressarem seus pontos de vista sobre as questões que lhes são colocadas. A avaliação qualitativa pode ser complementada por uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de questionários individuais a pessoas idosas.

5.1 ESCUTA DA POPULAÇÃO IDOSA COM APOIO DE INSTITUIÇÃO/EQUIPE DE PESQUISA

5.1.1 Grupos focais – pesquisa qualitativa

A técnica de grupo focal deve ser preferida sempre que a municipalidade tiver condições ou apoio técnico necessário para realizá-la. O grupo focal permite ao moderador (ou entrevistador) observar a interação entre os participantes, que podem convergir sobre determinado tema ou se dividir em subgrupos com opiniões divergentes. O questionário funciona como um roteiro (Anexo II), um balizador para a condução das conversas, mas o grupo não se prende necessariamente a ele, pois determinadas questões podem não ser abordadas, ou outras não previstas podem surgir dos debates. Daí a importância do papel do moderador, que saberá captar temas implícitos ou subjetivos nos debates, externando no relatório quais são, de fato, as preocupações da população idosa naquela comunidade.

Nesta abordagem, embora o questionário proposto funcione apenas como um guia, é importante que os resultados sejam sistematizados conforme as dimensões da Estratégia, utilizando inclusive o formulário proposto na Tabela 5. Essa tabela auxiliará como orientadora durante o processo de elaboração do Plano Municipal da Estratégia.

- **Seleção dos entrevistados e formação dos grupos**

Para se definir o número de pessoas idosas que participarão dos grupos focais ou das oficinas, deve-se considerar o tamanho da população idosa na área de

abrangência do diagnóstico. Entende-se como área de abrangência os limites territoriais (locais ou regionais) onde serão realizadas as entrevistas com a população idosa. Na Tabela 6, encontra-se uma sugestão de tamanho de amostra que poderá ser considerada.

TABELA 6 - NÚMERO DE PESSOAS IDOSAS PARA COMPOR A PESQUISA QUALITATIVA (GRUPOS FOCAIS OU OFICINAS), DE ACORDO COM A ÁREA DE ABRANGÊNCIA

POPULAÇÃO IDOSA POR ÁREA DE ABRANGÊNCIA	TAMANHO DA AMOSTRA
até 4 mil pessoas idosas	no mínimo 10 pessoas idosas
de 4 a 10 mil pessoas idosas	no mínimo 20 pessoas idosas
de 10 a 20 mil pessoas idosas	no mínimo 30 pessoas idosas
acima de 20 mil pessoas idosas	no mínimo 50 pessoas idosas

Cada grupo deve ser formado por 8 a 10 participantes, priorizando a população idosa vulnerável, como a inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Devem ser contemplados homens e mulheres idosos de diferentes faixas etárias, inclusive acima de 80 anos, de diferentes raças, credos e orientações sexuais. É fundamental que os grupos contemplem, também, pessoas idosas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

Quando o tamanho da amostra ensejar a formação de mais de um grupo, podem-se dividir os entrevistados em grupos com pessoas idosas entre 60 e 74 anos de idade e grupos com 75 anos ou mais.

Por fim, as pessoas idosas da comunidade poderão ser convidadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa idosa, pelo Comitê Municipal ou, ainda, contatadas por meio de Centros de Referência da Assistência Social, de associação de bairros ou por intermediação de equipes do Cadastro Único. Também pode-se contar com o auxílio de pessoas interessadas na temática, que exerçam liderança ou que pertençam à sociedade civil organizada.

- **Papel do moderador**

O moderador é peça-chave para o sucesso de uma pesquisa qualitativa baseada em grupos focais. Ele é o responsável por conduzir a pesquisa, garantir o envolvimento dos participantes e exprimir, com isenção, o que realmente se passou nas discussões do grupo. Além de possuir experiência na condução de grupos focais, deve ter conhecimento nas especificidades das políticas públicas voltadas à população idosa.

Considerando a pluralidade de pessoas que poderão compor os grupos, bem como as condições de vulnerabilidade em que se encontram, o moderador deve estar preparado para lidar com conflitos ou situações não previstas. É importante também estar preparado para encaminhar pessoas idosas a profissionais ou instituições específicas quando detectada necessidade de acompanhamento especial.

- **Realizando o encontro**

Na oportunidade do convite para participar dos grupos, as pessoas idosas devem ser informadas sobre os temas que serão discutidos, para que já possam fazer uma reflexão e trazer suas opiniões para a reunião. Inclusive, uma versão do questionário que servirá de guia para o grupo focal, em linguagem simples e amigável, pode ser entregue antecipadamente para os convidados, quando forem alfabetizados. Isso tende a tornar o encontro mais produtivo.

Após a abertura da sessão, os trabalhos podem começar com alguma questão que motive o grupo a falar. A discussão no grupo focal, incluindo o intervalo, não deve durar mais que 2h30 a 3h. Para tanto, um tempo de 10min a 15min por questão deve ser suficiente. É importante encorajar os participantes a explorar questões relevantes para eles, na medida em que apareçam, ao invés de impor uma sequência estabelecida. Deve-se permitir que cada discussão no grupo se desenvolva de diferentes maneiras.

Para facilitar o trabalho de análise e relatoria, as sessões devem ser gravadas e transcritas.

- **Análise de dados e relatório**

Os grupos focais fornecerão descrições e relatos diversos a partir da experiência das pessoas idosas. As informações coletadas devem ser sistematizadas e analisadas segundo as dimensões da Estratégia, utilizando o formulário apresentado na Tabela 5. O roteiro proposto no Anexo II já é organizado dessa forma, mas o moderador poderá utilizá-lo apenas como um guia, não se prendendo a ele. Ainda assim, as análises e conclusões devem pautar-se pelas dimensões da Estratégia, para facilitar a seleção de ações que comporão o Plano Municipal.

Para cada dimensão da Estratégia, o pesquisador deve sistematizar como conclusões:

- aspectos positivos;
- desafios a serem superados; e
- sugestões de melhoria.

Durante a análise, é importante distinguir o consenso do grupo de poucas opiniões individuais. Citações literais podem ser utilizadas no relatório, para ressaltar determinados pontos, desde que ilustrem a visão comum, não opiniões divergentes.

5.1.2 Pesquisa quantitativa

O município pode contar com o apoio técnico da instituição ou equipe de pesquisa para complementar a análise qualitativa por meio de dados quantitativos.

A pesquisa quantitativa é a mais simples e corriqueira. Ela prioriza apontar numericamente a frequência dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo ou população. Os meios de coleta de dados são estruturados e, entre eles, estão a entrevista individual e os questionários (*on-line*, de autopreenchimento, por telefone, presencial etc.), sempre com perguntas claras e objetivas.

Sugere-se aplicar o questionário do Anexo III a pessoas idosas selecionadas com os mesmos critérios utilizados para compor o grupo focal. É bastante recomendável que os questionários sejam aplicados pessoalmente ou por telefone, pois proporcionam

ao entrevistado a possibilidade de elucidar dúvidas sobre as questões formuladas.

Pode ser adotada uma escala objetiva de avaliação para cada questão, com base na qual será possível obter a pontuação resultante dos questionários aplicados e realizar a análise.

Por exemplo, suponha que para avaliação de determinado serviço público foi adotada uma escala que varia de 1 a 5 pontos, na qual 1 equivale à pior e 5 à melhor percepção sobre o serviço prestado. Suponha ainda que houve 100 respostas válidas, excluindo aqueles que não responderam ou não souberam opinar (opção que deve também ser oferecida ao entrevistado).

Considerando que a pontuação resultante poderá variar entre 100 e 500, uma interpretação possível para o conjunto de respostas é a seguinte:

- de 100 a 199 pontos – Preocupação Imediata / Revisão da Ação;
- de 200 a 399 pontos – Preocupação Moderada / Aprimoramento da Ação;
- de 400 a 500 pontos – Situação Satisfatória / Manutenção da Ação.

Embora o exemplo se refira a uma questão específica, esta análise também poderá ser realizada para o conjunto de respostas dentro de cada dimensão da Estratégia. Ou seja, é possível determinar a média de pontos da dimensão, o que permite comparação entre as demais dimensões.

Sugere-se que, para determinada questão em análise, se houver mais de 20% de marcações do tipo “não responderam ou não souberam opinar”, a equipe de aplicação do questionário reformule ou desconsidere a questão.

A partir da sistematização dos dados, têm-se as condições para elaborar o relatório, componente da terceira parte do Diagnóstico Municipal, no qual deve constar a identificação de fragilidades observadas e as sinalizações de ações transformadoras para melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, que servirá de base para o Plano Municipal da Estratégia.

5.2. ESCUTA SEM APOIO DE INSTITUIÇÃO/EQUIPE DE PESQUISA

5.2.1 Oficinas

Uma alternativa aos grupos focais é a realização de oficinas para captar a percepção da população idosa sobre as ações e serviços ofertados.

Essa técnica qualitativa baseia-se em reuniões conduzidas de forma mais objetiva e simplificada, quando comparada à metodologia do grupo focal. Enquanto no grupo focal o moderador analisa aspectos subjetivos que emergem da interação entre os participantes, na oficina o entrevistador busca conhecer o ponto de vista do grupo acerca das questões a ele colocadas. Nesse sentido, aqui o questionário será efetivamente respondido pelo grupo, cabendo ao entrevistador captar a opinião dos participantes, seja por consenso ou maioria, sobre cada questão que compõe o formulário.

Embora seja uma técnica menos detalhada, a oficina é uma opção que pode ser utilizada pelos municípios que não tenham capacidade ou apoio de universidades para conduzir grupos focais. As oficinais são preferíveis às entrevistas individuais, pois

possibilitam que o grupo tenha uma percepção melhor das questões e as responda com mais propriedade que a reflexão feita pela pessoa idosa abordada individualmente.

A seleção dos participantes e as demais etapas da oficina seguem os mesmos padrões expostos para o grupo focal, no Item 5.1.1 deste guia. A diferença está na condução do grupo e análise das respostas, que aqui não busca captar percepções diversas ou visões não pensadas inicialmente, mas sim responder ao questionário a partir da visão coletiva dos participantes.

Inclusive, caso o moderador ache que o tempo é suficiente, pode até utilizar o questionário disponível no Anexo III para que seja preenchido ao longo da oficina, por meio do consenso dos participantes sobre cada questão. Ou, caso as reuniões não ocorram de forma tão sistematizada, pode-se usar o guia constante no Anexo II como roteiro da oficina, mas que aqui será respondido objetivamente, como já comentado.

Devolutiva

Realizar a devolutiva é apresentar os resultados deste processo, de maneira sistematizada, para os públicos que contribuíram para a elaboração do Diagnóstico Municipal da Estratégia.

Ainda que não seja obrigatório para a adesão do município à Estratégia, realizar a devolutiva (validar o diagnóstico) com a população idosa é um importante momento para destacar o seu protagonismo e valorizar a sua participação no Plano Municipal da Estratégia em prol do envelhecimento saudável, ativo, cidadão e sustentável das pessoas idosas e também daquelas ainda não idosas que vão envelhecer.

Referências

- 1 - Decreto nº 9.328, de 03 de abril de 2018. Institui a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Presidência da República. 2018
- 2 - Guia Global: Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Organização Mundial da Saúde, 2007.
- 3 - Who age-friendly cities Project methodology: Vancouver protocol. Organização Mundial da Saúde, 2007.
- 4 - Programa São Paulo Amigo do Idoso. IDEA Idoso: Instrumento de diagnóstico do Envelhecimento Ativo. Secretaria de Desenvolvimento Social. Governo do Estado de São Paulo. 2012.
- 5 - Programa São Paulo Amigo do Idoso. IDEA Gestor: Instrumento de diagnóstico do Envelhecimento Ativo. Secretaria de Desenvolvimento Social. Governo do Estado de São Paulo. 2012.
- 6 - Orientações Técnicas para a Implementação da Linha de Cuidado Integral à Saúde da Pessoa Idosa, Ministério da Saúde, 2018.

Anexos

Anexo I

Sugestão de minuta de decreto para instituição do Comitê Municipal da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa

DECRETO DE Nº X.XXX, DE X DE XXXXXX DE 201X

Institui o Comitê Gestor Municipal da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.

O(A) PREFEITO(A) DE _____, Estado de _____, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto no Decreto Federal nº 9.328, de 3 de abril de 2018,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o Comitê Municipal da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa - EBAPI, visando à conjunção de esforços na implementação de ações destinadas ao envelhecimento saudável, ativo, sustentável e cidadão da população idosa de _____.

Art. 2º São objetivos do Comitê Municipal da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa no Município de _____:

I - promover contínua articulação governamental para a integração das políticas setoriais destinadas à população idosa;

II - realizar o monitoramento e a avaliação da execução das ações propostas no Plano Municipal da Estratégia, além de propor medidas para o seu aperfeiçoamento;

III - promover e pactuar, por meio de articulação intra e intersetorial, estudos, pesquisas, seminários e publicações sobre a situação das pessoas idosas no município;

IV - garantir a participação e o acompanhamento da população idosa nos processos decorrentes da EBAPI; e

V - disponibilizar dados e informações sobre o andamento do Plano Municipal da Estratégia e tornar público os alcances de metas para a população.

Art. 3º O Comitê Municipal da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa do município de _____ será composto por representantes, titular e suplente, de:

I - Secretarias do Poder Executivo Municipal (as mais afetas à temática):

- (indicar secretaria);

- (indicar secretaria);

- (indicar secretaria);

II - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa;

III - (indicar entidades filantrópicas e/ou religiosas, se houver);

IV - (indicar membros e organizações da Sociedade Civil, se houver);

V – (indicar Comunidade Acadêmica - instituição de pesquisa ou ensino superior, se houver);

VI – (indicar representantes da Câmara de Vereadores, se houver);

VII – (indicar órgãos do Poder Judiciário e/ou do Ministério Público que atuem no município em defesa da pessoa idosa, se houver); e

VIII – (outros).

§1º O Comitê Municipal reunir-se-á (definir periodicidade - mensalmente, por exemplo), ordinariamente, e a qualquer tempo, extraordinariamente, mediante convocação de seu coordenador ou a pedido da maioria simples de seus membros.

§2º O Comitê Municipal poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas ou privadas para participar de suas reuniões.

§3º A participação no Comitê Municipal será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerado.

§4º O Comitê Municipal atenderá a convites e divulgará informativos relacionados à Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.

§5º O apoio administrativo e a coordenação para o funcionamento do Comitê Municipal serão prestados pela Secretaria (completar o nome da Secretaria), cadastrada como referência no Sistema da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa - SISBAPI, que realizará a inserção e atualização de informações no referido sistema, transmitindo-as aos demais membros do Comitê.

Art. 4º Além dos objetivos indicados no art. 2º, compete especificamente ao Comitê Municipal:

I - realizar o Diagnóstico Municipal da Estratégia, que contemple o protagonismo e a participação da população idosa, além de informações sobre a gestão das ações, dos programas, dos benefícios e dos serviços ofertados à população idosa;

II - elaborar o Plano Municipal da Estratégia (Plano de Ação), que contemple as ações a serem executadas pelo Município para a população idosa;

III - indicar participantes para as capacitações oferecidas no âmbito da EBAPI, presenciais ou a distância, bem como divulgá-las para as lideranças comunitárias; e
IV - fornecer apoio técnico, logístico, humano ou financeiro, considerando suas competências, para a execução das ações da EBAPI em âmbito municipal.

Art. 5º As ações constantes do Plano Municipal da Estratégia serão executadas de forma integrada, por meio da conjugação de esforços de todos os parceiros, observadas a intersectorialidade, as especificidades das políticas públicas setoriais, a participação da sociedade civil e o controle social.

Art. 6º O Comitê Municipal será instalado no prazo de 30 (trinta) dias contados da data de publicação deste Decreto.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Gabinete do(a) Prefeito(a), _____ de _____ de 20____.

NOME DO(A) PREFEITO(A)

Prefeito(a)

Anexo II

Sugestão de roteiro para Realização de Grupos Focais ou de Oficinas

1. Apresentação (5 minutos)

Apresentação da dinâmica, questões éticas, importância das opiniões, participações e interações, papel do moderador. Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil, profissão.

2. Questão introdutória (de aquecimento)

A ideia desta conversa é entender o que a população idosa pensa sobre a cidade onde mora, o que pensa sobre os serviços oferecidos, sobre os espaços da cidade. Nosso objetivo é ouvir e registrar a opinião das pessoas idosas para entender melhor quais são as suas necessidades e o que é preciso para ajudar a melhorar sua qualidade de vida nesta cidade, de forma que se torne mais amigável à população idosa. Por isso, é muito importante escutar os(as) senhores(as) sobre suas necessidades e os problemas que enfrentam no dia a dia, mas também ouvir as soluções que encontram, as coisas boas que a cidade oferece e as sugestões que os(as) senhores(as) teriam para melhorar suas vidas. Nós estamos filmando e gravando esta conversa, mas isso não identificará os(as) senhores(as). Esse registro apenas nos ajudará a escrever os resultados e, no relatório final, depois de ouvir todas as pessoas idosas, nenhuma pessoa será identificada.

- O que os(as) senhores(as) pensam sobre essa fase da vida, que muitos chamam de “terceira idade” ou de “melhor idade”? Contem um pouco sobre o que pensam disso, falando sobre vantagens e problemas de se ter 60 anos ou mais de idade.
- Como é viver nesta cidade como pessoa idosa? Quais são as maiores qualidades? E quais são os problemas mais difíceis?

3. Ambiente Físico

Gostaria de conversar com os(as) senhores(as) sobre sua experiência para se movimentar nesta cidade.

- Como vocês costumam resolver suas atividades do dia a dia: a pé, de bicicleta, de ônibus, de carro, de metrô, ou de outra forma?
- Como é sair de sua casa para ir ao mercado, a um posto de saúde, visitar um parente ou dar uma volta/passear? Quais facilidades ou barreiras físicas os(as) senhores(as) encontram para sua locomoção?
- E para entrar em prédios públicos (delegacias, postos de saúde, agências do INSS) e privados (padarias, mercados, bancos)? Eles estão adequados para receber a pessoa idosa?
 - Os prédios têm elevadores, rampas, corrimãos, degraus confortáveis ou outro tipo de facilidade para vencer obstáculos nos percursos que os(as) senhores(as) fazem?

- Existem calçadas? Estão em boas condições? São adequadas para os(as) senhores(as) se locomoverem (se têm buracos, são contínuas, regulares, transmitem segurança)?
- Há bancos ou locais para descanso? Há banheiros públicos?
- É difícil atravessar as ruas? Os desníveis são confortáveis? Há sinais ou faixas de pedestre disponíveis? Os motoristas os respeitam?
- Existem praças, parques públicos, áreas verdes, locais para caminhada e exercícios (pontos de encontro comunitário)?
- Quanto à iluminação? É suficiente?
- E quanto à violência? Os(as) idosos(as) têm segurança para circular na cidade? Os(as) senhores(as) se sentem seguros? Contem um pouco das suas experiências.

4. Transporte e Mobilidade Urbana

Falem de suas experiências utilizando o transporte público em sua comunidade: trem, metrô, ônibus, van ou outros meios de locomoção. Nós gostaríamos de saber suas experiências positivas, negativas e, principalmente, suas ideias de como melhorar o transporte público no seu município.

- Como é o tempo de espera? Os trajetos/as linhas atendem às suas necessidades?
- Os veículos estão preparados para receber idosos(as): facilitam a entrada e saída da pessoa idosa? Há assentos reservados? São bem sinalizados?
- E os motoristas estão preparados para receber idosos(as)?
- A gratuidade nos transportes públicos é assegurada?
- Como são as paradas? Há pontos de embarque e desembarque próximos a sua casa e a locais importantes para a pessoa idosa (prédios públicos, centros comerciais, hospitais, igrejas etc.)? Quais as condições? São cobertas e dispõem de banco para espera? São acessíveis: têm rampas, corrimãos?

Quem dos(as) senhores(as) dirige? [Caso não haja motoristas no grupo, passar para item 5]

- Como é essa experiência de dirigir na cidade?
- As ruas são asfaltadas e estão em boas condições?
- A iluminação e as placas de sinalização são suficientes? A sinalização é visível e legível?
- As placas com nomes de ruas e números dos imóveis são visíveis e legíveis?
- Há vagas para pessoas idosas disponíveis e sinalizadas? Elas estão próximas a locais importantes para a pessoa idosa (prédios públicos, centros comerciais, hospitais, igrejas etc.)?

- São oferecidos cursos de atualização para motoristas da terceira idade? Como é o processo de renovação da carteira de habilitação? Existe algum tipo de bolsa ou desconto para pessoa idosa?

5. Moradia

- Seu local de moradia é próximo de centro comercial (comércio, banco, prédios públicos etc.)? Há serviços de saúde e assistência social, áreas de lazer nas proximidades?
- É caro viver nesse bairro? Há linhas de crédito disponíveis com alguma facilidade para as pessoas idosas?
- Considera seu local de moradia seguro? Perigoso?
- O que fariam os(as) senhores(as) se sentirem mais seguros(as) onde moram?

Mobilidade e independência dentro de casa:

- De forma geral, é fácil para os(as) senhores(as) se locomoverem e utilizarem os cômodos de casa ou sentem que vão cair ou se machucar a qualquer momento? Consideram que existem barreiras que dificultam sua movimentação: tipo de piso, desníveis, iluminação, quinas?
- Conseguem pegar ou guardar tudo o que desejam dentro de casa?
- Os(as) senhores(as) realizam tarefas domésticas em casa? Quais?

6. Participação

Vamos agora falar sobre suas experiências de trabalho, seja voluntário (aquele que é feito para ajudar, sem receber pagamento) ou remunerado (aquele que tem pagamento).

- No momento, os(as) senhores(as) realizam algum trabalho (remunerado ou voluntário)?
- Há agências de emprego ou algum incentivo para colocar a pessoa idosa no mercado de trabalho?
- Há oportunidades de emprego para as pessoas idosas que desejam voltar a trabalhar? Como são informados sobre essas oportunidades?
- Essas oportunidades são adaptadas para a pessoa idosa (meio expediente, trabalho temporário, acessibilidade do local de trabalho)? E o salário?
- Existe incentivo para empreendedorismo, formas de geração de renda ou oportunidade de trabalho autônomo voltado para a pessoa idosa?

Trabalho Voluntário (aquele que é feito para ajudar, sem receber pagamento):

- Há oportunidades para trabalho voluntário? Já teve experiência com trabalho

voluntário? Como foi sua experiência?

- Teria interesse em trabalhar como voluntário? Por quê?
- Existem no município instituições que aceitam voluntários idosos? Quais?
- Como ficam sabendo das oportunidades de trabalho voluntário?

Participação em associações comunitárias, grupos ou conselhos municipais:

- Os(as) senhores(as) participam de alguma associação, grupo, organização ou movimento na cidade? Qual o seu papel? [Lembrar aqui trabalhos em ONGs, igrejas, associações etc.]
- Participam de alguma associação comunitária, de moradores ou de algum conselho municipal?
- Participam de alguma organização voltada para a pessoa idosa? Sabem se na cidade existe alguma organização ou grupo que trabalha com a pessoa idosa?

7. Respeito e Inclusão Social

Gostaríamos de ouvir suas opiniões sobre respeito à pessoa idosa e inclusão social. Vamos falar primeiro de sua casa:

- As pessoas são pacientes, escutam o(a) senhor(a)?
- As pessoas oferecem ajuda, socorrem quando o(a) senhor(a) precisa?
- Os mais novos respeitam os mais velhos?
- Os(as) senhores(as) são consultados para tomada de alguma decisão?

Agora vamos falar sobre respeito no comércio (padaria, mercado, farmácia etc.) e no serviço público (Posto de saúde, Assistência Social, INSS etc.) [utilizar a mesma sequência de perguntas anterior]

Alguma vez o(a) senhor(a) já sentiu preconceito, alguma forma de discriminação, simplesmente pelo fato de ser idoso(a)?

- Já passou por alguma situação de desrespeito que fez o(a) senhor(a) se sentir inferior pelo fato de ter mais de 60 anos? Já presenciou situações desse tipo?
- Acha que existe discriminação contra as pessoas mais velhas? Fale um pouco sobre sua experiência.

E quanto a maus tratos e violência? Os(as) senhores(as) sofrem ou já sofreram violência ou ameaças, ou sentem-se ameaçados por sua condição de idoso(a)? Conhecem pessoas idosas que foram vítimas de violência? Sentem que, de alguma forma, seus direitos são desrespeitados?

- Sabem se existem campanhas de prevenção de violência contra a pessoa idosa em sua comunidade? Já participou? Como foi?

- Existem serviços de acolhimento e tratamento das denúncias referentes à violação de direitos da pessoa idosa?
- Existem aqui órgãos que cuidem da proteção de seus direitos? Quais?
- Sabem o que fazer, para onde ir ou quem chamar quando sofrem violência ou ameaça?

Os(a) senhores(as) participam de atividades e eventos que acontecem na cidade ou sentem-se excluídos por serem idosos(as)? Falem um pouco de suas experiências.

Os(as) senhores(as) diriam que seu bairro ou sua cidade pensa na pessoa idosa quando organiza atividades e eventos? Seu bairro ou sua cidade organiza eventos para a pessoa idosa?

- Os(as) idosos(as) são envolvidos em atividades comunitárias voltadas para a família? Ou em atividades escolares com professores e estudantes? Quais?
- Existe oportunidade de a pessoa idosa compartilhar seu conhecimento, histórias e experiências com outras gerações em algum evento? Qual?
- Os(as) idosos(as) são reconhecidos(as) por suas contribuições do passado e do presente?
- Sabem se a população idosa costuma ser consultada por organizações governamentais e não governamentais sobre como prestar um serviço de mais qualidade à terceira idade?
- O que fariam os(as) senhores(as) se sentirem mais incluídos(as)?

Agora vamos falar sobre atividades sociais e lazer. Gostaríamos de saber suas experiências positivas, negativas e suas sugestões para melhoria.

- Na sua cidade há eventos culturais e de lazer? E no seu bairro? Existem atividades comunitárias para as pessoas idosas?
- Nesses eventos, os organizadores levaram em consideração a presença da população idosa: acessibilidade, transporte facilitado, preço acessível para terceira idade (meia-entrada), atendimento preferencial para idosos, bancos para descanso etc.?

Gostaríamos de saber também como é sua participação em outras atividades:

- Costumam participar de atividades educativas ou culturais (cursos, palestras e oficinas) voltadas para idosos no município?
- Costumam participar de atividades esportivas, recreativas ou religiosas?

8. Comunicação e Informação

Vamos conversar sobre informação. Como os(as) senhores(as) se mantêm informados sobre serviços e eventos na cidade? Como ficam sabendo sobre serviços e eventos que são oferecidos na sua comunidade? TV, rádio, telefone, jornais, carros de som, panfletos ou recebem informações de outras pessoas (boca a boca)?

- Os(as) senhores(as) consideram que as formas de comunicação com os(as)

idosos(as) são eficientes para informar sobre campanhas de vacinação, atividades de lazer, direitos ou outras informações importantes para a pessoa idosa (cartazes, faixas, TV, rádio, jornais etc.)?

- Por exemplo, o(a) senhor(a) é informado(a) a tempo sobre campanhas sociais, como vacinação, mutirões de saúde, distribuição de benefícios, programas sociais do governo federal, entre outros?

- As informações verbais (rádio, TV e boca a boca) são compreensíveis? São claras? Confusas?

- As informações impressas apresentam letras grandes? São de fácil visualização e compreensão?

- E com relação às novas tecnologias de informação? Os(as) senhores(as) têm acesso e habilidade para lidar com celulares, computadores etc.? Essas novas tecnologias são importantes como meios de comunicação e informação?

- E quanto a mensagens automáticas por telefone ou atendimento virtual? É possível acompanhar ou as instruções são muito rápidas e confusas? Informam como as mensagens podem ser repetidas?

- Qual é a forma que os(as) senhores(as) utilizam para se manterem mais informados(as)? Como fazem para buscar as informações de que necessitam?

9. Oportunidades de Aprendizagem

Algumas cidades oferecem cursos para pessoas idosas, como curso de alfabetização (para aprender a ler e escrever), artesanato, informática (para aprender a usar o computador) etc. Aqui, na sua cidade, existem esses cursos? Os(as) senhores(as) participam ou já participaram de algum curso desses, como de alfabetização, de artesanato ou de informática?

- Se sim, os professores são pacientes com as pessoas idosas?

- Os(as) senhores(as) se sentem valorizados(as) fazendo o curso?

- Se não, gostariam que esses cursos fossem oferecidos aqui? Por que eles seriam interessantes para os(as) senhores(as)?

- Os(as) senhores(as) têm vontade de aprender algo novo ou de fazer algum curso específico? Qual?

- Há alguma coisa que impeça ou dificulte sua participação? Fale um pouco mais.

Hoje sabemos que muitas pessoas idosas, apesar de já estarem aposentadas, continuam trabalhando ou gostariam de voltar a trabalhar. Os(as) senhores(as) trabalham ou gostariam de voltar a trabalhar? Por quê? Aqui na sua cidade há cursos ou algum incentivo para ajudar a pessoa idosa a voltar a trabalhar?

Os(as) senhores(as) tiveram oportunidade de aprender algo novo nos últimos dois anos, seja por diversão ou por necessidade, como: artesanato, esporte, utilização de aparelhos eletrônicos ou domésticos? Contem-nos essa experiência.

10. Saúde, Apoio e Cuidado

Gostaríamos de saber como funcionam os serviços de saúde e de assistência social: suas experiências, os pontos positivos, negativos e como o(a) senhor(a) acha que poderiam melhorar.

- Sabem aonde ir ou o que fazer quando precisam de ajuda?
- A pessoa idosa tem disponíveis serviços de apoio comunitário e de saúde? Os serviços sociais e de saúde oferecidos são suficientes e satisfatórios? Respondem às necessidades?
- Conhecem o CRAS ou CREAS? Já foram atendidos no CRAS ou CREAS? Como foi sua experiência? [Explicar o que são os CRAS e CREAS]
- Participam de campanhas de saúde, de vacinação, de distribuição de medicamentos gratuitos?
- Quais pessoas ou instituições o(a) senhor(a) procura quando precisa de alguma ajuda?
- Quais são os serviços disponíveis?
- As informações sobre serviços sociais e de saúde são claras e acessíveis?
- Estão bem localizados? É possível acessar esses serviços facilmente com meios de transporte público?
- Os prédios desses serviços são seguros e acessíveis: rampas, corrimãos, escadas rolantes, elevadores?
- Qual sua sugestão para melhorar os serviços de assistência social e de saúde da sua cidade ou comunidade?
- Como o(a) senhor(a) faz quando necessita destes serviços de saúde e assistência ou de um apoio?

11. Questão de encerramento

Para encerrar, gostaríamos de saber qual o tema mais importante dentre todos que foram discutidos aqui. Por quê?

Há, ainda, algum outro tema que não foi abordado e que os(as) senhores(as) gostariam de abordar? Algum que considerem muito importante para o dia a dia de vocês?

E agora, a última pergunta: os(as) senhores(as) se sentem satisfeitos com a vida que levam aqui nessa cidade? Como avaliam a sua qualidade de vida?

12. Agradecimentos finais

Novamente, agradecemos a disponibilidade dos(as) senhores(as). Sua participação foi muito valiosa para conhecer um pouco melhor sua cidade, sob o ponto de vista da pessoa idosa, e o que precisa ser feito para que esta localidade se torne mais amigável à população com 60 ou mais anos de idade.

Anexo III

Questionário Individual para Realização de Pesquisa Quantitativa

DIMENSÃO: AMBIENTE FÍSICO

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
As calçadas em sua localidade	O espaço livre para andar	
	As condições do piso (regular, firme, estável, não trepidante, antiderrapante)	
	A altura do meio-fio (altura da calçada em relação à pista)	
	As rampas (inclinação)	
A relação com o trânsito em sua localidade	Presença de faixas para pedestres desvinculadas de semáforos	
	Motoristas param para a travessia do pedestre nas faixas desvinculadas de semáforos	
	Presença de semáforos para travessia de pedestres	
	Motoristas aguardam o pedestre terminar de atravessar a rua, quando o semáforo abre para os carros	
	Existência de campanhas de educação no trânsito	
A iluminação das ruas à noite	Qualidade da iluminação dos postes nos trajetos percorridos à noite	
	Qualidade da iluminação dos postes nas praças, parques e outros locais públicos que são utilizados à noite	
A sinalização (placas, mapas, similares) de ruas e prédios de sua localidade	Compreensão da sinalização (tamanho de letras e desenhos, contraste com o fundo)	
	A utilidade da sinalização para o deslocamento das pessoas na localidade	
Os banheiros disponíveis fora de sua casa	Presença de banheiros públicos nos trajetos percorridos	
	Estado físico de conservação e uso dos banheiros públicos (incluindo acessibilidade)	
	Condições de limpeza e higiene dos banheiros públicos	
Os assentos (bancos) públicos disponíveis para descanso nos trajetos que você percorre	Presença de bancos públicos para descanso nos trajetos percorridos	
	Estado físico de conservação e uso dos bancos públicos (têm encosto, braços, estão depredados?)	
O acesso a prédios, comércio, lojas e serviços de sua localidade	Facilidade para entrar, circular, utilizar e sair dos locais (incluindo acessibilidade)	
As praças e os Pontos de Encontro Comunitários (mobiliário urbano para atividades físicas) em espaços públicos	Existência de praças em espaços públicos	
	Estado físico de conservação de praças e parques	
	Existência de Pontos de Encontro Comunitários em espaços públicos	
	Estado físico de conservação e uso dos Pontos de Encontro Comunitário	

DIMENSÃO: TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
A sinalização de destinos e das rotas	Sinalização nos ônibus, metrô, barcas (letras grandes e mensagens claras)	
	Sinalização nos pontos de ônibus, estações de metrô (letras grandes e mensagens claras)	
	Informação sobre itinerários (horários e direção)	
	Confiabilidade das informações	
Os assentos prioritários para a pessoa idosa nos veículos	Existência de sinalização de assentos prioritários nos veículos (ônibus, metrô, barcas)	
	Facilidade de a pessoa idosa sentar em um assento prioritário	
A proteção a riscos e acidentes	Segurança (em relação a acidentes) ao usar o transporte público	
	Qualidade dos veículos que utiliza (ônibus, metrô, trens, táxis)	
	Comportamento dos motoristas dos outros veículos	
A proteção contra roubos e assaltos	Segurança ao usar o transporte público, em relação a roubos e assaltos	
	Segurança nos pontos de ônibus, estações de metrô, em relação a roubos e assaltos	
	Policiamento no transporte público	
	Policiamento nos pontos de ônibus, estações de metrô	
O comportamento dos motoristas (de ônibus, táxis, outros) e demais profissionais do transporte público (trocadores, fiscais, supervisores)	Direção dos motoristas: respeito ao volante (dirigem devagar ou dão freadas e solavancos), respeito às leis de trânsito (param nos sinais, nas faixas para pedestres, dão preferência)	
	Parada dos veículos para entrada e saída das pessoas idosas: se param em frente aos pontos (ou o mais próximo possível) ou não se importam se a pessoa tem que caminhar/correr até o veículo	
	Respeito ao tempo das pessoas idosas: se aguardam, pacientemente, o tempo de entrarem e saírem dos ônibus, se esperam um tempo a mais de que eventualmente precisar para tirar dinheiro da carteira e comprar a passagem	
	Auxílio na entrada/saída do ônibus, na passagem por catracas no sistema de transporte	
	Auxílio com orientações para a pessoa idosa chegar ao seu destino	
As tarifas cobradas	Exercício do direito de uso do transporte coletivo público urbano de forma gratuita (65 anos)	
	Impacto das tarifas cobradas no orçamento pessoal (caso não esteja coberto ou utilize outros transportes)	

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Os pontos de paradas de transporte (as estações de metrô, pontos de ônibus, outros)	Cobertura nos pontos de ônibus	
	Bancos nos pontos de ônibus	
	Tempo de espera nos pontos de ônibus, nas estações de metrô	
	Acessibilidade no ponto do ônibus e arredores	
	Acessibilidade na estação de metrô e arredores	
O comportamento da população que usa o transporte público	As pessoas, em geral, respeitam a pessoa idosa	
	As pessoas, em geral, auxiliam, quando você precisa acessar/utlizar o transporte público	
	Respeito em relação aos assentos preferenciais	
	Cessão do assento para a pessoa idosa	

DIMENSÃO: MORADIA

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
A mobilidade dentro de sua casa, considerando a construção	Nivelamento dos pisos dentro da residência	
	Segurança dos pisos para o deslocamento (firme, escorregadio)	
	Iluminação dos cômodos	
	Corrimãos nas escadas	
	Barras de apoio no banheiro (lavatório, bacia e chuveiro)	
	Acesso na residência para entrada e saída de pessoa em cadeira de rodas	
	Deslocamento de pessoa em cadeira de rodas dentro da residência	
A mobilidade dentro de sua casa, considerando seus móveis	Tapetes	
	Quinas dos móveis (podem ser pontos de risco de acidentes)	
	Altura dos armários (muito altos, muito baixos) e conforto para uso	
	Altura do local onde dorme (cama) e conforto para se levantar	
As condições financeiras para moradia	Percentual de comprometimento da renda com aluguel	
	Percentual de comprometimento da renda com serviços (água, luz, gás)	
	Participação no Programa Tarifa Social de Energia Elétrica	
	Participação em algum Programa de Aluguel Social	

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
A proteção da casa onde moro contra roubos e assaltos	Sensação de segurança em casa	
	Portas (abertas, trancadas)	
	Medidas adotadas para aumentar a segurança em relação a roubos e assaltos	
	Rede de vizinhos (ou mesmo um vizinho específico) para ajudar na segurança das casas próximas	
A rede de água e esgoto (saneamento básico)	Água tratada em casa	
	Água tratada pela Companhia de Saneamento	
	Rede de esgoto	
	Fossa séptica	
	Tratamento caseiro da água para beber e cozinhar	
	Prevenção contra mosquitos (sem acúmulo de água no quintal ou dentro de casa)	
	Esgoto, no caso de não ter sistema ou fossa	

DIMENSÃO: PARTICIPAÇÃO

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Participação ativa como cidadão na comunidade	Existência de conselhos de controle social, como o Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas Idosas, de Saúde, de Assistência Social	
	Participação em algum conselho de controle social	
	Participação em alguma associação, organização ou grupo social	
	Participação em outros espaços de discussão ou decisão política	
	Participação nas eleições gerais, ainda que não haja a obrigatoriedade de votar	
Trabalho	Oferta de emprego para a pessoa idosa	
	Oferta de qualificação voltada à inserção, manutenção ou realocação da pessoa idosa no mercado de trabalho	
	Aceitação (não discriminação) no mercado de trabalho pelo fato de a pessoa ser idosa	
Manutenção do seu Sustento	Participação da renda da pessoa idosa para pagamento de suas despesas mensais	
	Participação da renda de terceiros para pagamento das despesas mensais da pessoa idosa	
	A adequação da renda mensal (própria ou terceiros) para o pagamento de despesas da pessoa idosa	
Fundo Municipal do Idoso instituído no seu município	O seu conhecimento sobre o que faz um Fundo Municipal do Idoso	
	O seu conhecimento sobre a existência de um Fundo Municipal do Idoso	

DIMENSÃO: RESPEITO E INCLUSÃO SOCIAL

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Direito à preferência para as pessoas idosas em espaços e serviços (filas, assentos)	Respeito à preferência no atendimento em repartições públicas	
	Respeito à preferência no atendimento em empresas prestadoras de serviços públicos (empresas de água, luz, gás, telefone, transporte)	
	Respeito à preferência no atendimento em instituições privadas (bancos, lojas, mercados, <i>shopping</i>)	
	Respeito à preferência especial das pessoas idosas com 80 anos ou mais em relação às demais, inclusive outras pessoas idosas	
Direito a descontos em atividades culturais, artísticas, turísticas etc.	Conhece o direito a descontos em atividades culturais, artísticas, turísticas etc.	
	Respeito do direito a descontos em atividades culturais, artísticas, turísticas etc.	
Prevenção e Combate ao preconceito e a visões estereotipadas da velhice	Campanhas governamentais de combate ao preconceito	
	Campanhas ou iniciativas de outras instituições, amigos ou famílias para o combate ao preconceito	
Prevenção e Combate à violência e a abusos contra pessoas idosas	Prevenção de abuso financeiro (apropriação de valores e bens da pessoa idosa sem a sua concordância)	
	Prevenção de abuso psicológico e físico (sentir-se ameaçado, acuada, ofendido, violentado, agredido)	
	O seu conhecimento do disque-denúncias de violências contra a pessoa idosa: Disque 100	
	O seu conhecimento sobre o aplicativo de denúncias: Proteja Brasil	
	Campanhas de prevenção à violência contra as pessoas idosas promovidas pelo poder público (em escolas, na televisão, no rádio e outros espaços)	
Conhecimento sobre aposentadoria e funcionamento da Previdência Social	Seu conhecimento sobre as regras de aposentadoria	
	Tem ideia da idade em que pode ou pretende aposentar-se	
	Entende como se comportam os rendimentos da aposentadoria com o passar dos anos	
	Existem programas de planejamento para a aposentadoria?	
	Seu conhecimento sobre a importância de se preparar para esta fase, de se fazer uma poupança ou saber utilizar o tempo livre	
	Sabe como e onde obter informações sobre aposentadoria?	

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Contato com sua família e amigos	Considera que tem bom convívio social (com família, parentes, amigos, vizinhos, outros)	
	Frequência com que se encontra com a sua família (telefona ou manda mensagem), caso more só (ou com apenas parte dela)	
	Participação em algum Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Serviço Único de Assistência Social (SUAS)	
Participação em atividades de interesse das pessoas idosas	Oferta de atividades para integrar gerações	
	Participação em atividades para integrar gerações	
	Oferta de atividades físicas e/ou esportivas	
	Participação em atividades físicas e/ou esportivas	
	Oferta de atividades culturais e/ou sociais	
	Participação em atividades culturais e/ou sociais	

DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Informações sobre as atividades e os serviços públicos do local onde reside	Divulgação de informações sobre atividades culturais e de lazer ofertadas para a comunidade	
	Divulgação de informações sobre serviços públicos ofertados para a comunidade	
	Divulgação de assuntos de interesse específico da população idosa (Estatuto do Idoso, campanhas de vacinação, benefício de prestação continuada, serviços ofertados por CRAS e CREAS)	
As principais fontes de informação	Televisão e rádio como fonte de informação sobre os assuntos de interesse	
	Internet como fonte de informação sobre os assuntos de interesse	
	Jornais e revistas como fonte de informação sobre os assuntos de interesse	
Leitura	Acesso a livros, jornais, revistas (compra, empréstimo, troca, outros)	
	Existência de espaços públicos adequados para leitura (biblioteca, praças, outros)	
	Participação em grupo de leitura na localidade	
	Seu hábito de leitura	

DIMENSÃO: OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Alfabetização e educação básica	Interesse em aprender a ler e escrever, caso não seja alfabetizado	
	Oferta de locais ou pessoas que disponibilizem atividades para aprender a ler e escrever na comunidade	
	Oferta de educação básica voltada para população idosa	
	Experiências em relação a tentativas de aprendizagem, como pessoa idosa	
Existência de cursos, palestras ou aulas sobre assuntos de interesse	Os cursos oferecidos têm a ver com seu interesse pessoal	
	São oferecidos cursos voltados a questões da pessoa idosa, como o envelhecimento saudável e ativo	
	Facilidade de acesso aos cursos, palestras, aulas	
Oportunidades para desenvolver novas habilidades para o trabalho	Oferta de cursos profissionalizantes em sua comunidade (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, por exemplo)	
	Adequação dos cursos para a pessoa idosa	
	Facilidades de acesso aos cursos	
Uso de celular e de computador	Acesso a celular (<i>smartphone, tablet</i>) com conexão à Internet	
	Uso efetivo do celular	
	Acesso a computador (<i>desktop, laptop</i>) com conexão à Internet	
	Uso efetivo do computador	
Gestão das finanças pessoais	Controle sobre o que recebe e o que gasta	
	Sabe o que fazer para poupar dinheiro	
	Sabe o que fazer quando precisa obter empréstimo	

DIMENSÃO: APOIO, SAÚDE E CUIDADO

Avaliação: péssimo = 1; ruim = 2; regular = 3; bom = 4; ótimo = 5; não se aplica = N/A

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
O Serviço de Saúde em sua localidade	Existência de Unidade Básica de Saúde próximo à sua residência	
	Qualidade da estrutura física das Unidades de Saúde que frequenta (iluminação, acessibilidade, conservação, limpeza)	
	Qualidade da recepção (acolhimento) e orientação às pessoas idosas nas Unidades de Saúde que frequenta	
	Qualidade do atendimento prestado pelos profissionais de saúde nas Unidades de Saúde que frequenta	
	Seus problemas ou motivos pelos quais buscou o serviço de saúde são atendidos?	
	Informações claras e acessíveis sobre os serviços de saúde são oferecidas às pessoas idosas?	
Existência de uma Rede de Atenção à Saúde que contemple desde a atenção básica até a especializada	Facilidade de acesso à Rede de Saúde (você consegue agendar e ser atendido nos diferentes serviços que existem no seu município?)	
	Regularidade no atendimento e acompanhamento por equipe ou profissional que seja de sua referência, que acompanhe os resultados e encaminhamentos realizados (acompanhamento longitudinal da pessoa idosa na Rede), agendando retornos regulares ou conforme a necessidade	
	O profissional ou a equipe de saúde avalia todas as dimensões da sua saúde (aspectos clínicos, psicossociais, funcionais)?	
	A rede de saúde oferece visita/atendimento domiciliar?	
Marcação de consultas especializadas e exames, quando indicados pelas equipes da atenção básica	Tempo médio de espera entre agendamento e consulta	
	Tempo médio de espera entre o horário marcado e o horário da consulta	
	Duração da consulta médica	
	Tempo de espera entre a requisição do exame pelo médico da Unidade Básica de Saúde e a realização do exame	
Disponibilidade dos remédios receitados no SUS	Facilidade de acesso a medicamentos gratuitos	
	Acesso à Farmácia Popular	
Vacinação, orientação e prevenção de doenças	Existência de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos	
	Divulgação das campanhas de vacinação para as pessoas idosas	
	Facilidade para conseguir vacina nos Postos de Saúde de seu município	

QUESTÃO CENTRAL	QUESTÃO ESPECÍFICA	AVALIAÇÃO
Serviços oferecidos pela Assistência Social	Acesso a serviços como CRAS, CREAS, Centros-Dia, Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos)	
	Acesso aos serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)	
Atendimento da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade	Acesso a centros de atendimento da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade, por violação de direitos ou contingência, como Centros de Referência Especializados de Assistência Social – CREAS	
	Qualidade do atendimento prestado nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS	
Acesso a instituições de longa permanência, caso não possa mais ficar em sua casa	Acesso aos serviços das instituições de acolhimento (Casas Lares, Repúblicas, Residências Inclusivas)	
	As unidades de acolhimento, como as unidades de longa permanência, estão localizadas próximo ao comércio, aos serviços e às áreas residenciais, para que os idosos permaneçam integrados à comunidade?	
Acesso a Benefícios e Serviços da Assistência Social	Qualidade dos serviços ou Instituições de Acolhimento oferecidos pelos Centros Regionais Especializados de Assistência Social (CREAS): Casas-Lares, Repúblicas, Residências Inclusivas, outros.	
	O seu conhecimento sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal	
	Acesso (inscrição, obtenção de informações, facilidade de contato) a Programas Sociais Federais, Estaduais e Municipais de que pode participar	
	Acesso ao Benefício de Prestação Continuada (BPC)	
	Acesso a algum Benefício Eventual	



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde

ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**



CONSELHO NACIONAL DOS
DIREITOS DA PESSOA IDOSA

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

MINISTÉRIO DA
**MULHER, DA FAMÍLIA E DOS
DIREITOS HUMANOS**



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL